



Antes da Usina de Jupia

O Rio Paraná, ainda em seu leito natural, aparece nesta imagem aérea rara da década de 1950, registrada antes da construção da Usina Hidrelétrica de Jupia. A fotografia revela um curso d'água livre de barramentos, com margens sinuosas, ilhas fluviais e extensas áreas de várzea, retratando uma paisagem hoje profundamente transformada pela intervenção humana. Trata-se de um documento visual de grande valor histórico e ambiental, que preserva a memória de um dos principais rios do Brasil em seu estado original, anterior à formação do reservatório e às mudanças irreversíveis no ecossistema regional.

Ponte Ferroviária Francisco Sá.

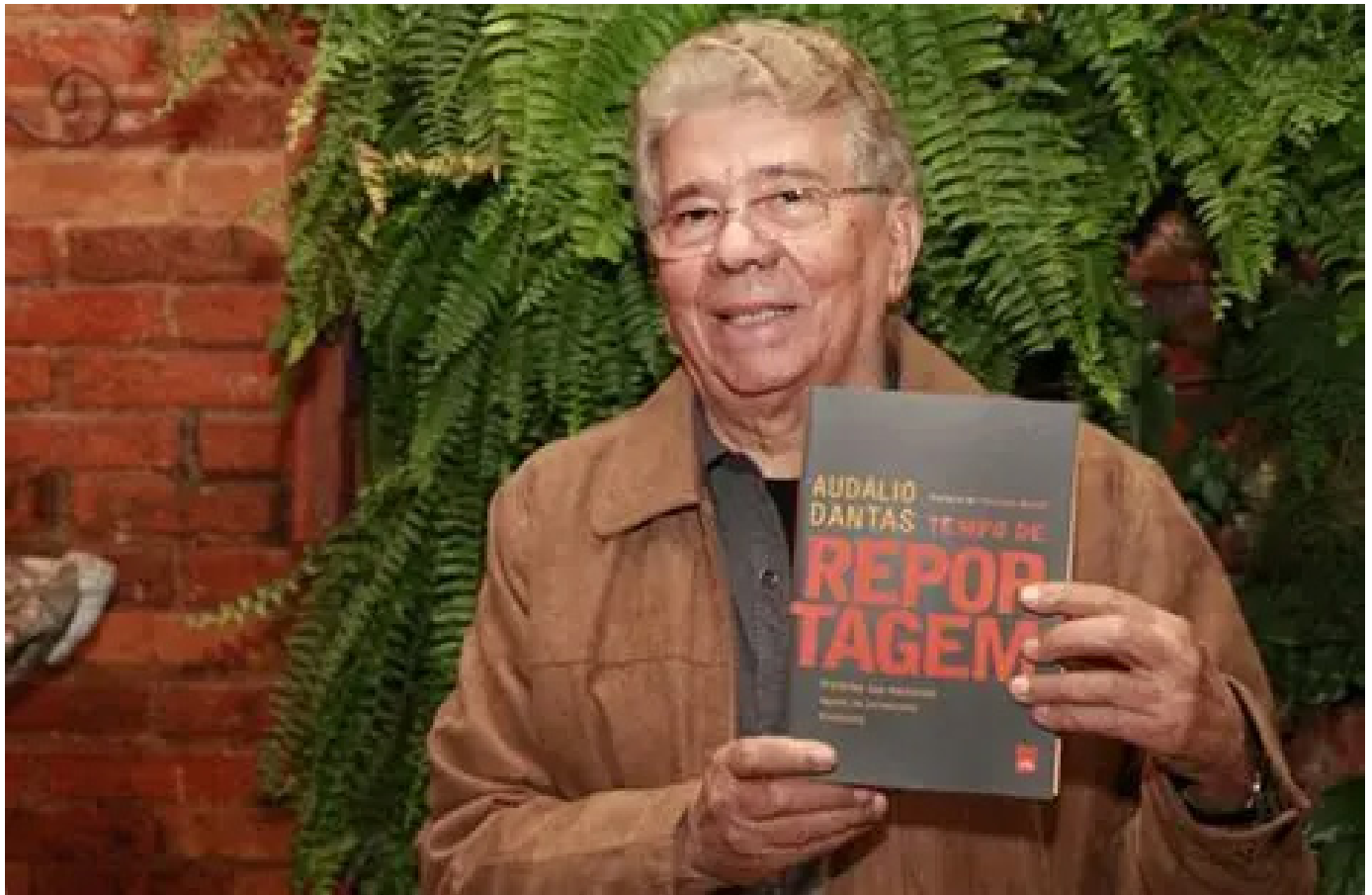
Foto ao alto do portal Bolsão em Destaque.
<https://bolsaoemdestaque.com.br>



*Ao lado, a Usina em
foto recente.*

Gente de Eletricidade

Audálio Dantas



Do jornalismo à Eletropaulo.

O alagoano Audálio Dantas foi importante escritor e jornalista.

Foi presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo em 1975.

Além de jornalista, foi o descobridor da escritora Maria Carolina de Jesus que morava na favela do Canindé, em São Paulo e foi o primeiro editor do livro dela “Quarto de Despejo”, em 1960.

Audálio Dantas dirigiu o Departamento de Comunicação da Light, onde se aposentou.

O jornalista nasceu em Anádia-AL, em 8 de julho de 1929 e morreu em São Paulo-SP, no dia 30 de maio de 2018.

Na página seguinte, leia o depoimento de Audálio Dantas.

DEPOIMENTO

“ A Eletropaulo foi pra mim uma experiência muito interessante porque é uma empresa pública muito grande, com uma receita anual igual ao PIB [Produto Interno Bruto] de alguns países. E uma empresa com uma cultura, muito interessante, principalmente aqueles técnicos mais antigos, remanescentes da Light, que era uma empresa estrangeira. A Light Teve um papel importantíssimo na história do desenvolvimento industrial de São Paulo. Um sentimento de orgulho permaneceu nas pessoas que trabalhavam na Light e passaram para a Eletropaulo. Eu fui para uma área muito interessante que é a de Comunicação, numa empresa que sucedia a outra, onde a área de comunicação existia. A área de comunicação na Light existia para evitar que a Light fosse notícia. Não convinha que a Light fosse notícia. E a minha concepção, assim como a concepção de outras pessoas que foram chegando já na empresa nacional, na empresa pública, era exatamente o contrário. A minha tese, o que eu coloquei claramente, é que a empresa pública tem muito mais obrigação de ser transparente do que qualquer outra. Na empresa pública você deve levar o máximo de informação da empresa para fora. E isto foi possível,

principalmente na primeira gestão da presidência da empresa que foi do André Ippólito, uma grande figura e também de uma visão humanística importante e que me deu muito apoio. O Departamento de Patrimônio Histórico da Eletropaulo, que é da Superintendência de Comunicação, tem uma importância no Brasil: ele é guardião de toda a história da Light, no bom e no mau sentido, né? Toda a história da Light e, conseqüentemente, toda a história de São Paulo.

Então nós trabalhamos por uma revista. Essa revista é Revista do Patrimônio. Enfim, também abrindo esse espaço para a consulta das pessoas, dos cidadãos de um modo.

Um trabalho muito gratificante.”

Depoimento de Audálio Dantas



Audálio e a escritora Maria Carolina de Jesus na favela do Canindé, em SP.